

A REDEMPCÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

AE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDACCÃO
LARGO 7 DE SETEMBRRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 15 de Maio de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagmento adiantado

N. 37

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

A REDEMPCÃO

S. PAULO, 15 DE MAIO DE 1887.

O Clero e a Abolição

A generosa provincia de S. Paulo passa aos olhos do mundo como um dos ultimos reductos da escravidão, e na verdade o é.

Antes, porém, que a briosa cidade de Campos, se immolasse á causa da abolição fazendo concentrar em seu regaço, todo o odio e reacção escravagista da provincia do Rio de Janeiro, já á Provincia de S. Paulo tinha cabido iniciar o seu movimento abolicionista, começado no soffrimento pela injuria e a calumnia, até ao encarceramento de benemeritos da liberdade, processados por ladrões de escravos mas, absolvidos pelo Tribunal do jury o augusto areopago popular.

Injusto seria de nossa parte, ao estudar a historia contemporanea, negar ao clero, a meritória intervenção, que a sua supremacia espirital deve exercer na direcção moral dos povos e da sociedade, como guias da civilização christã e sustentáculos da verdade divina através dos seculos o que entre nós, de facto se deu.

A Igreja Catholica considerada sob o aspecto hierarchico que governa a corporação christã é chamada docente ou ensaiante e preceptora.

Este ensino para ser completo, diz Lardaire, tem necessidade de Apostolos de Pastores e de Doutores.

«O Apostolo, afirma o admirado domi-

nicano, leva a verdade aos que a desconhecem; é viajor, indo como Jesus Christo ás cidades, villas e aldeias para conversar e pregar, annunciando que o reino de Deus está proximo, empregando uma linguagem proporcionada ás ideias dos povos, a cuja instrução se dedica.

O Pastor ensina o rebanho já formado elle é sedentario dia e noite, estando á disposiçao de suas ovelhas.

A sua linguagem é a de quem está perfeitamente certo e seguro da communiidade de pensamentos que o enlaça á assembléa de fies; Elle não invoca como S. Paulo perante o areopago, as tradições pagãs e o testemunho dos poetas profanos porém somente Jesus Christo; o Autor e Consumador da fé.

O Doutor é o preposto ao ensino do sacerdocio e á defeza da verdade pela controversia scientifica.

E' o homem do estudo, passando a vida no intimo do deposito da tradiçao, contemplando do ponto de vista o mais elevado, a que o espirito humano possa atingir a ligação divina de todos os phenomenos e de todas as ideias que compõem o movimento do universo.»

As ideias abolicionistas do Virtuoso Pastor, do rebanho da Igreja Paulistana, assignalaram-se de longa data e o echo de suas affirmações, repercutiu, nesta Diocese antes que S. Exc., Revm. fizesse a sua entrada solemne.

Em Outubro de 1871 escreveu sendo ainda Bispo eleito, Sua Exc. Revm. no final de um officio dirigido á Presidencia da Provincia do Ceará, e publicado pela Constituição:

«Permitta tambem V. Exc. que me preveleja da oportunidade para congratular-me com V. Exc., com o Governo Imperial e com o Paiz inteiro, pela importante reforma do Estado servil, já em execução desde o memoravel dia 28 de Setembro ultimo, escolhido pela Divina Providencia para assignalar entre nós o começo de uma nova era, aurora feliz e percursora desse grande a contecimento social, que todos desejamos a extincção completa da escravidão, pela redempção final de todos os captivos.»

Animando, sempre, o progresso ascenente de tão generosa e humanitaria ideia, concorreu S. Exc. Revm., valorosamente para que as Freiras do Recolimento de Santa Thereza, dessem as cartas aos seus escravos, que embora não fossem propriamente escravos, como os dos latifundios da impiedade, dobravam-se todavia á qualificação de captivos, acto esse que dependia de sua approvaçao.

Foi em 1883 que se realçou essa tocante solemnidade cantando-se o Te Deum Laudamus, orando o Exm. Sr. Dr. Vigario Geral Arcediago Francisco de Paula Rodrigues, com a transcendencia e energia

que contornam os moldes traçados, pelo sabio domiuicano, ao definir, a missão do Doutor na propagação da verdade pela controversia scientifica.

As cartas de liberdade foram distribuidas pelo Exm. Revm. Sr. Bispo Diocesano, que preferiu tambem uma tocante, grave e breve allocuçao.

Foram estes hymnos modulados na casa de Deus, cujas harmonias, excitaram a fé, nos desanimados e a resolução nos indecisos, as precas ouvidas pela Providencia e que nos ampararam no dedalo das persiguições, que o partido liberal decretou nesta Provincia, contra os abolicionistas.

Sua Exc. Revm. ainda presidio a festa identica na Igreja dos Remedios, onde distribuiu, no Solio Episcopal, 46 cartas de liberdade promovidas e engariadas por aquella veneranda, benemerita e incansavel confraria.

Além da piedosa allocuçao proferida pelo Augusto Prelado, manifestando o seu contentamento por lhe ser dado exercer a caridade, de em nome de Christo entregar aquellas cartas, proferio uma oraçao philosophica e pathetica o conego Manoel Vicente.

A Constituição do Ceará, deu a seguinte noticia:

RELIGIÃO E LIBERDADE

«Assim pôde-se intitular a brilhante festa, que se deu ultimamente na capital da heroica provincia de S. Paulo.

Na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, em acto em que funcionou pontificalmente, o exm. Bispo daquela diocese, o venerando d. Lino, distribuiu o respeitavel Prelado 46 cartas de liberdade, proferindo na occasião uma allocuçao notavel pela unção do mais puro sentimento da religião do amor e caridade, de que é insigne ministro.

O acto, segundo referem os jornaes d'aquella provincia, esteve impouente, e deixou em todos os espiritos as doces impressões que causam as boas obras.

Não podemos, por nossa parte, terminar esta breve noticia, sem dirigir nossas sinceras sandações ao illustre Prelado da diocese de S. Paulo, que no meio de seu grande rebanho, sabe dar tão edificantes exemplos de humanidade e grandesa d'alma.

E' que o nosso illustre conterraneo é Pastor de um povo eminentemente generoso, a quem sem duvida ha de guiar pela senda luminosa das virtudes christãs.»

Além desta outras festas de distribuições de cartas de liberdade effectuarão-se na igreja dos Remedios, orando na ultima o exm. e revm. sr. dr. Vigario Geral.

Se fomos os primeiros a desafiar as iras do escravagismo e a forçalo a encarcerar, os nossos amigos em nome da fidelidade politica, do partido liberal paulista, ás tradições da sua bandeira, não podemos negar ao sacerdocio paulista, a sua coragem evangelica, em affrontar os odios, e o ressentimento dos interesses paganos.

Ha dois annos que, na sexta-feira da Paixão, o Veneravel Bispo Diocesano, tem abençoado o distincto pregador conego Pereira Jorge, por bem interpretar os sentimentos do seu Prelado e do clero, rogando á Providencia Divina que apresse o dia, da redempção dos captivos, que será de uma aurora eterna para a nossa patria.

Se o clero paulista deu destes exemplos nos dias mais sombrios e duvidosos, o que lhe resta a fazer agora que de outras dioceses partem, accenos de piedade, pretendendo chamar os christãos esquecidos, ao seio da verdadeira caridade?

Os votos do Augusto Prelado diocesano, foram externados, ha 15 annos antes da sua chegada á diocese, e accentuaram-se nas funcções religiosas, em que tem tomado parte.

Ao clero, preditante, aos doutores da verdade, aos propagadores da fé catholica, aos prepostos, no ensino do sacerdocio, compete agora illuminar o pulpito com sua sciencia e caridade, enchendo de alegrias e consolações o coração do Pastor que, sentado no solio maggestoso do episcopado, guardará bençãos que traduzam os mais caros affectos de sua alma, para os seus apóstolos e doutores.

E' o que o bom coração do nosso Prelado e a fé do sacerdocio nos auctorisam a esperar nesta hora solemne em que todos devem trabalhar pela concordia e a fraternisacão, que hade preparar os liames da união nacional, pela generalisacão da liberdade.

FRANKLIN.

Jundiahy

Si tivéssemos conhecimento do que tinha de succeder ao nosso Feroz Telles, actualmente barão de Sacy, apesar de não fazermos parte dos conselhos da Corôa, escreveriamos uma carta a Sua Magestade o Imperador, que fosse, aos poucos, dando o titulo ao nosso amigo, de tal sorte que, quando elle se visse barão, não soffresse a surpresa de que foi victima.

Primeiro devia vir um decreto dando-lhe o titulo de ba... depois de rão...

tas do banco, entregou-as ao joven mulato.

—Não, meu caro, meu bom mr. Wilson! — diz Jorge. Já tem feito bastante por mim, e isso talvez lhe venha a fazer falta no seu commercio. Tenho sufficiente dinheiro, espero, para chegar ao termo da minha viagem.

—Não, Jorge, não me recuse; o dinheiro é util em toda a parte, e nunca terá demasiado, com tanto que seja adquirido honradamente. Aceite este, eu lh'o peço, aceite, meu filho!

—Pois bem, senhor; farei a sua vontade, mas com a condiçao de lh'o restituir logo que possa.

—Diga-me agora, Jorge, por quanto tempo conta viajar d'essa maneira? Posso que represente bem o seu papel, elle é demasiado arriscado para que não receie algum contratempo. E quem é esse seu creado preto?

—Um homem corajoso, que soube, haverá um anno, achar o caminho do Canadá, e que chegando-lhe á noticia que seu senhor, para se vingar da sua fuga, maltratava sua pobre velha mãe, tornou ao paiz, para a consolar, e ver se a subtrahe a seu brutal senhor.

—E obteve já o seu fim?

—Ainda não; porque ainda não pude achar meios de se introduzir na roça aonde vive sua mãe. Acompanha-me agora até ao Ohio, para me conduzir a casa de amigos que o ajudaram na sua evasão, e tornará depois a continuar a sua tentativa.

—Tentativa bem louvavel, sem duvida, mas bem perigosa! diz o velho. Jorge surriu desdenhosamente.

mais tarde de Sa... depois de cy... e finalmente—barão de Sacy.

De cartas que recebemos de Jundiahy, consta-nos que o nosso amigo surpreendido pelo titulo, chora, dá risadas, ressa, coça-se e de vez em quando grita: —Sou barão de Sacy.

Afirmam mais que, quando o nosso honrado amigo leu no jornal a sua elevação a tão alto cargo, pediu penna, papel e tinta, nomeou o sachristão da matriz seu secretario, e principiou a ditar cartas e bilhetes a todo o mundo, só para ter occasião de usar da nova firma: —barão de Sacy.

Em nosso poder existe um bilhete á um taberneiro, nos seguintes termos:

« Illm. sr. Fulano.

Tenha a bondade de mandar pelo portador, ao exm. sr. barão de Sacy, uma lata de manteiga, um queijo de Minas e duas pencas de biscoutos.

Participo-lhe que fui nomeado, por decreto imperial, barão de Sacy e por isso não extranhe eu assignar-me barão de Sacy.

De Vancê,

Barão de Sacy.

N. B.—Mande-me um masso de velas e uma dusia de ovos de gallinhas frescas.

Barão de Sacy.

P. S.—Si apparecer algum conhecido ahi conte que eu fui, mercidamente, por decreto imperial, nomeado barão de Sacy.

Barão de Sacy.

Em tempo.—Esquecia-me de contar que mano Antonio está feito visconde grande.

Barão de Sacy.

Ao passo que o nosso amigo o Feroz Telles, todo contente percorria as ruas da cidade como um doido, os capitães do matto basculhavam o trem da Paulista e, de dentro do carro, tiravam dous pobres pretos e conduziam á cadeia a titulo de escravos fugidos.

O sargento de policia, montado em um cavallo branco, corria a todo galope, em direcção á rua dos Piólhos, onde se acha collocado o palacete do exm. barão de Sacy, e, acompanhado por tres praças armadas de cacetes, andavam a procura de pretos fugidos....

Tanta alegria para uns, tanta gloria

O bom velho examinou-o dos pés á cabeça, com ar de ingenua admiração.

Jorge, diz elle, que ha de extraordinario em vossa pessoa, não me pareceis o mesmo homem?

—É que sou agora um homem livre! respondei vaidosamente Jorge.

—Sim, senhor, um homem que nunca mais chamará a outro seu senhor! Sou livre!

—Tome sentido que o não apañhem! Nesse caso tambem serei livre; porque todos os homens são livres e iguaes ante a morte!

—Não pode todavia deixar de me confundir a vossa audacia!

Parar aqui, n'uma tão proxima estalagem!

—É por isso mesmo, que ninguém ousará pensar em tal. Procurar-me-hão mais longe; vós mesmo não podreis acreditar ser eu. O senhor de Jim não habita este condado, nem ahi é conhecido; alem de que, desistiram já de o procurar, e quanto a mim, ninguém por certo me reconhecerá, guiando-se pelos signaes annunciados; não é verdade?

—Mas o signal que tem na mão?

Jorge tirou a luva, e mostrou uma chaga apenas cicatrizada.

—É um dos ultimos testemunhos da affeição de mr. Harris! diz elle desdenhosamente. Haverá quinze dias, pouco mais ou menos, que lhe passou pela cabeça dar-m'o: porque, dizia elle, estava convencido que eu tinha a intenção de fugir na primeira occasião que tivesse. E o caso é que não se enganava! ajunta elle, tornando a calçar a luva.

Continúa

FOLHETIM

(37)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XI

Em que a propriedade viva se atreve a fazer indecorosas reflexões

Sim, senhor, soffri tão cruelmente da fome, que ter-me-hia julgado feliz, se podesse apanhar os ossos que lançavam aos cães! e todavia, mesmo assim pequeno, durante as minhas longas noites de vigilia e de lagrimas, não era a fome que me fazia chorar, não eram tão pouco as dores, e os vergões das chicotadas! Não, senhor, o que me fazia chorar era a ausencia de minha mãe, e de minhas irmãs, era de não ter sobre a terra um coração que me amasse. Nunca sube o que era ter socego, ou felicidade; nunca uma benévola palavra me foi dirigida até ao dia em que vim trabalhar para a sua fabrica, mr. Wilson! Fostes bom para comigo; encorajastes-me a aprender a ler e a escrever, a procurar sahir, enfim, da degradação em que me achava... Deus sabe quanto lhe sou por isso reconhecido!...

Foi então que encontrei minha mulher. Conhece-a, mr. Wilson, e sabe quanto ella é bella! Quando descobri que me amava, e que fomos unidos um ao outro,

custava-me a acreditar que viesse sobre a terra, tão grande era a minha felicidade de possuir uma creatura tão boa como bella! Mas pouco durou este encanto!... Eis que meu senhor me arranca ao meu trabalho, aos meus amigos, a tudo o que amo, reduzindo-me á extrema miséria! E porque?—Porque, diz elle, eu esqueci-me de quem era, e porque me quer fazer lembrar de que não sou mais do que um escravo! Emfim, para encher a medida, pretende que eu renuncie a minha legitima mulher, a quella que partilha o meu coração e a minha alma, para ir viver com outra!

E tudo isto, as vossas leis o permitem, em despeito das leis de Deus, e da consciencia! Vêde, mr. Wilson, se ha um unico destes actos infames, que atenuaram o coração de minha mãe, de minhas irmãs, de minha mulher, e o meu, que não seja sancionado pelas vossas leis! E são essas as leis da minha patria, que quer que eu respeite? Não, não tenho patria, bem como não tive pae! Mas procurarei uma, e tudo o que peço ao vosso paiz é de me deixar sahir delle livremente. Quando chegar ao Canadá, cujas leis me protegerão, poderei então dizer que tenho patria, e leis a que possa e deva obedecer. Que não procurem pois obstar á minha resolução; porque estou decidido a derramar até á ultima pinga do meu sangue para obter a liberdade! Se vossos paes o fizeram, se sua cauza era justa, porque o não será tambem a minha?

Fallando assim, Jorge tinha-se levantado, e percorrido o quarto agitadoamente. Estas palavras abrasadoras e eloquen-

tes, estas lagrimas, estes gestos de desesperação, o fulgor de seus olhos, todo este drama pungente e terrivel, haviam vencido os ultimos escrúpulos do bom velho a cujo coração se dirigiam. mr. Wilson tinha tirado o lenço da algibeira, esfregando os olhos, e o rosto com energia, exclama por fim:

—Que os diabos os levem! eu sempre o disse!... malditos velhos do inferno!... mas, Deus me perdoe! juro e blasfemo como um condemnado! Sim, meu caro Jorge! faz bem; parta, parta quanto antes! mas seja prudente, procure não matar ninguém, excepto se... Em todo o caso, não faça pontaria ao menos, bem entendendo... Aonde está agora sua mulher? ajunta elle, levantando-se, e percorrendo tambem a casa agitadoamente.

—Partio, senhor, partio com seu filhinho nos braços, e Deus sabe aonde ella para! Segue tambem a estrella polar; mas quem sabe aonde nos encontraremos, ou se nunca nos encontraremos sobre a terra?

—É possivel? que cousa tão extraordinaria! uma familia tão excellente!

—Os melhores senhores podem contrahir dividas, e as leis do nosso paiz permitem-lhes arrancar o filho dos braços de sua mãe para o venderem, e com seu producto satisfazerem o que devem! — responde Jorge, com amargura.

—Bem! bem! — diz o honrado velho, remechendo na algibeira. — Não obroltalvez segundo o meu raciocinio, mas... ajunta elle de prompto «—não quero obrar segundo o meu raciocinio; tome isto, Jorge!»

E tirando da algibeira um masso de no-

para o exm. barão de Sacy e tanta tristeza, tantas perseguições para aquelles, que, com o seu trabalho tem enriquecido familias inteiras, que si não fosse isso não passariam hoje de *réles caboclos*.

Este mundo é todo cheio de verso e reverso

No dia justamente em que o barão de Sacy, rodeado de seus amigos e admiradores não sabia se fazia parte deste mundo, a policia de Jundiahy occupava-se em caçar e prender pretos a titulo de escravos fugidos.

Cartas de Santos

Maio de 87.

Começaram já a ser assentados os trilhos da nova linha de bonds para a Villa Mathias, da qual é concessionario o acreditado negociante desta praça, sr. Mathias Costa.

No dia 10, que foi quando principiaram os trabalhos, foram distribuidos boletins pela cidade, convidando o povo a reunir-se á ta dinha no largo da Coroação, para dahi, acompanhado de uma banda de musica, ir á casa dos vereadores que votaram a favor da nova empreza.

A' noite, grande massa popular achou-se no ponto de reunião, e dahi foi saudar o presidente e mais alguns membros da nossa edilidade, o dr. João Eboli, que tambem obteve concessão para uma nova linha de bonds, e o sr. João Octavio dos Santos, presidente da camara transacta. Dirigiu-se depois á residência do sr. Mathias da Costa, onde foi servido um esplendido *copo d'agua*, orando nessa occasião diversos cavalheiros.

A manifestação de apreço que receberam os srs. Mathias Costa e dr. Eboli, foi justissima.

O primeiro emprehendedor activo e por assim dizer, audaz, doou a nossa cidade com um arrabalde magnifico, que é hoje o melhor della; e ambos estabelecendo novas linhas de bonds, vêm trazer á Santos um importantissimo melhoramento de que ha muito necessitava.

Os santistas tem tudo a lucrar com as novas emprezas, que estão demonstrando que a nossa cidade, a capital commercial da provincia, caminha a passos largos na senda do progresso.

Segundo disse o *Diario*, a actriz Julia dos Santos abandona o palco e vai seguir os estudos de que tanto precisa, com o extraordinario talento que possui.

O espectáculo em que a festejada creança despedia-se do theatro, esteve bastante concorrido pelo nosso publico, satisfeito por ver que Julia abandonava uma norma de vida por demais prejudicial, procurando adquirir a educação necessaria para mais tarde colher nova messe de louros.

Annunciou-se, porém, depois disso, para sabbado, 14, uma recita em beneficio do actor Rossi, em que a actrizinha tomava parte.

Esse facto causou-me estranheza. Julia abandonará effectivamente o theatro?

Deus queira que sim, que o sr. Irene comprehenda finalmente que a phenomenal creança de que tem a gloria de ser pae, não deve permanecer no palco, e si o fizer, será com o prejuizo do seu futuro inteiro.

Deus queira...

Publicou-se no dia 12, o primeiro numero d'O *Incolor*, hebdomanario do qual já dei noticia que ia encetar a sua publicação nesta cidade.

Traz varios artigos, abundante noticiario e diversas poesias.

No seu artigo de apresentação, diz que « não quer preencher lacuna alguma; alista-se apenas como simples e obscuro soldado, nas fileiras daquelles que se interessam pelo adiantamento e progresso deste paiz » e que o commercio, a industria, a navegação, o funcionalismo publico, todos que, com actividade e trabalho tornarem-se factores do adiantamento, terão n'O *Incolor* um advogado sincero e convicto.

Por um quadro que a nova folha publica, vê-se que Santos, que em 1871 tinha 1.633 escravos matriculados, hoje tem apenas 57, e um sexagenario arrolado; que S. Vicente e Conceição de Itanhaen, o primeiro municipio ten-

do em 1871, 96 escravos, e o segundo 69, hoje estão completamente livres.

Longa vida e todas as prosperidades, é o que desejo ao novo batalhador que acaba de surgir á luz da publicidade.

Tres capitães do matto que daqui seguiram viagem no dia 11 para S. Paulo, no momento em que tomavam o trem, foram vaiados por muitos empregados do commercio, que se achavam na estação.

Os tres typos, de aspecto carrancudo e feroz, vieram a esta cidade, segundo informam-me, para capturar um preto fugido. Aqui, porém, desistiram do intento, a conselho de alguém.

Santos não é Campinas...

LINCOLN.

Campinas e Sorocaba

Ha quinze annos, mais ou menos, foram comprados em Sorocaba, por Paulino Ayres do Amaral, seis escravos, sendo quatro de Pacifico Xavier da Silva, filho de Firmino Xavier da Silva, conhecido por Firmino do Cambú, da provincia do Paraná, um do capitão Jesuino Cerqueira Cesar e outro de Francisco Ferreira Leão.

Para a escriptura e fechamento do negocio, Paulino Ayres do Amaral, apenas contentou-se com procurações que tinham os individuos para vender os escravos.

Paulino levou os seis escravos a Campinas, vendeu-os a Estanislau Ferreira de Camargo Andrade, conhecido por Lau Ferreira, ao qual nunca passou escriptura desses escravos.

Lau, ha pouco tempo, exigiu de Paulino a escriptura desses escravos.

Paulino disse que era impossivel passal-a, porque tinha deixado com Lau as procurações, na occasião de negocio.

Portanto, existem em Campinas, como escravos de Estanislau, seis individuos, dos quaes não tem elle documento que prove o dominio.

Ainda existe uma circumstancia: o escravo de Francisco Leão Ferreira está baptisado em Sorocaba, com o nome de Turibio, e talvez fosse matriculado, agora com o nome de João, pelo qual era conhecido. Si em Campinas existisse justiça, si o juiz desta cidade não fosse um Baeta Neves, si o promotor não fosse filho de fazendeiro, não poderiamos a intervenção dessas duas autoridades para a syndicância do facto. Porém, deixamos estes esclarecimentos escriptos, porque pôde ser que alguma alma compassiva lembre-se de tratar do interesse desses individuos.

Depois que Antonio Americo conseguiu que o jury de Campinas, absolvesse Benjamin, para que este lhe fosse entregue, afim delle, Antonio Americo, vingar-se da morte do seu dentuço genro, carras-o do genero humano, sem medo de tudo que se chama justiça em Campinas.

Não sabemos como podem estrangeiros morar naquella cidade.

A situação e os abolicionistas

X

Justificando a dissolução da camara temporaria em 18 de Julho de 1868, e contrariando em nome do partido conservador as doutrinas liberaes, sobre prerogativas magestaticas da corôa, sobre o seu lugar á mudança da situação e ascensão do gabinete de 16 de Julho, nos termos que vão ser lidos, respondeu á opposição, o presidente do conselho o visconde de Itaboraahy, em 7 de Julho de 1869, quando se discutia no senado o voto de graças:

« Disse ainda o nobre senador a quem me refiro que o governo representativo é o governo das maiorias, que não admite a supremacia da vontade de um só, e que, portanto, não se pôde admitir que a vontade da Corôa possa só por si mudar uma situação, sendo preciso que outras vontades concorram para isso. Quaes devem ser as outras vontades? Perguntarei: A da camara ou a dos ministros? Si fôr a dos ministros, importaria isso deixar nas proprias mãos o direito de se perpetuarem no poder. Si fôr a vontade da camara, desde que ella é feita de ministerio (como sustenta o nobre senador) é claro que o resultado será o mesmo. Quer de uma maneira quer de outra, uma situação dada nunca se poderá mudar por mais nociva que seja aos interesses nacionaes. A Corôa não tem meio de conseguil-o.

Allegou-se que não haveria risco em se lhe conservar essa prerogativa, se

houvesse liberdade de voto, se a eleição fosse entre no-a verdade. Mas, senhores, desde quando começaram as camaras a ser feitura do governo?

Eu não nego, senhor presidente, antes reconheço que em todos os tempos se tem abusado e se ha de abusar das leis feitas para manter a liberdade do voto; mas nunca deduzir d'alli motivo para considerar illegitimas as camaras eleitas. E si se quiser levar as cousas a esse ponto, tambem si poderá dizer que nenhum de nós é legitimo representante da nação. (Apoiados).

Não é a Corôa quem definitivamente muda as situações politicas. Ella não faz mais do que iniciar a mudança (Apoiados); quem decide é a nação. Si a Corôa nomeia um ministerio, e para sustentar o dissolve a camara, appella da camara para a nação, e esta é quem decide em ultimo recurso.

Como consequencia da doutrina de negar á Corôa a prerogativa de iniciar a alteração das situações politicas, sustentou tambem o nobre senador uma maxima que denominou santa, a saber: « o Rei reina, não governa ».

Senhores, o rei reina, e não governa, é primeiro que tudo, uma locução que não tem sentido; *reinar é governar*, e *governar com imperio*. Essa maxima importante, portanto, o mesmo que o Rei governa, mas não governa.

O Rei reina e não governa é maxima contraria á nossa constituição. O monarcha é o chefe do poder executivo; tem como tal o direito de discutir o com seus ministros e de indicar-lhes o que lhe parece melhor; se estes adoptam a opinião da Corôa, desde logo a fazem sua e respondem por ella; se não a aceitam e a Corôa se recusa a adoptar a delles, fica-lhes o recurso de se demittirem. São estes, em minha opinião, os verdadeiros principios do nosso systema de governo.

Pretende o nobre senador que esta maxima, (que reduziria a Corôa a uma peça inutil do machinismo constitucional...)

O sr. JOBIM: — A um cepo corôado. O sr. VISCONDE DE ITABORAHY: — ... e as peças inúteis de um machinismo o péam e embaraçam, e devem ser supprimidas, é um principio admittido no governo de Inglaterra, e, para confirmal-o citou May.

Sr. presidente, folheando a obra deste autor, não pude encontrar similhante asserção; mas oppôr-lhe-hei a de um escriptor de maior autoridade; a de um dos mais sabios homens do Estado da Inglaterra Lord Brougham: a pag. 262 da sua obra — *British Constitution* — exprime-se nestes termos: « Este é o espirito da constituição, a qual quer que o individuo monarcha não seja um *simplex sero*, mas uma peça substancial do systema politico, e assim a quer para que elle possa servir de barreira ás outras partes do systema. Isto é, a camara dos lords e a dos commons ».

Não é, portanto, a maxima: O rei reina, não governa, que domina em Inglaterra; lá o Rei não é peça inutil; não é uma escrescencia no machinismo constitucional.

A 5 de Janeiro de 1878, em ausencia das Camaras, de novo dispdiu o Imperador o gabinete de 25 de Junho, sob pretexto de que aspirando este realizar a reforma da eleição directa, competia aos liberaes levall-a a effeito, por ser idéa inscripta em seu programma.

O barão de Cotegipe, que então occupava a pasta da fazenda e fôra ministro em 1869 com o visconde de Itaboraahy, não appreciou o tratamento de resto do ministerio que lhe foi dado pela corôa e esquecendo a sua solidariedade com a doutrina sustentada pelo gabinete regenerador, accusou em 1879 com ardor e acrimonia o golpe de estado de 5 de Janeiro do anno anterior.

Durante a situação liberal, o barão de Cotegipe não ousou organizar um programma estabelecendo a unidade doutrinar e politica do partido conservador, fixando assim a verdade do systema parlamentar, pela luta de idéas e principios.

Adoptando a politica da guerra das pastas, limitou-se, a como presidente do senado, estabelecer conflictos com os ministerios, e com pontifice da sua egreja, a recomendar as alianças da sua camara, a maioria liberal degenerada, capitaneada pelo conselheiro Moreira de Barros.

Para illudir o paiz e entumecer, a ambição e interesses irritados da maioria liberal apostada da escola democratica, pela renegação Moreira de Barros, exclamou nas alegrias e devaneios de um baquete politico, — e em relação á questão do elemento servil: — o partido conservador, quer, pôde e deve!

Acenando ao paiz com promessas reformadoras, transformou no anno seguinte a cadeira imparcial de presidente do senado em ponto central de estratégias, para impor ao partido liberal o sr. Saraiava como indole e intuitos conservadores.

Chamado a organizar o actual gabinete de 20 de Agosto a que tão dignamente preside, como a viva representação da escravidão, o barão de Cotegipe, que tanto se exaltou em 1879 contra o golpe de Estado de 5 de Janeiro do anno anterior, reacendeu ao encarrregar-se de

ambicionada missão o seu fervoroso entusiasmo, pela doutrinas sustentadas, em 7 de Julho de 1869 pelo gabinete em que occupava a pasta da marinha, para resumir o pôdo, quer e deve, na tarefa, macabada, pelo sr. Saraiava, e alterada em sentido retrario pelo regulamento Prado, sacconado pela escolha imperial — que recompensou os servicos do ministro, com uma cadeira na camara vitalicia.

Em 20 de Agosto, s. exc. não veiu transtornar tudo, como havia dito em 1869 ao sr. Sinimbu e recordou-lhe o senador Affonso Celso!

Reviveu para a corôa, o direito de *iniciar situações, de reinar e governar, ou antes, de governar com imperio*.

E o Imperador, que entregando-lhe o poder variou do liberalismo de 79 para o conservadorismo, de 68 é o sagrado e inviolavel progenitor e sustentaculo desta situação, com todos os seus erros, perseguições, attentados contra as liberdades, desastres financeiros, e até o conflicto militar.

Manifestado o sentimento abolicionista da camara temporaria não só pela adheção de alguns conservadores ao patriotico projecto Affonso Celso Jr., mas, pela união, de todos os liberaes no ramo temporario e vitalicio, concorrendo, assim para constituir os abolicionistas, na maioria, que já contavam em 1885 e desequilibrada pela união do moreirismo, com a bandeira negra, Sua Magestade, redobra de confiança no sr. Cotegipe, reorganizando o ministerio.

Se a corôa compete iniciar as situações, cabendo em suas attribuições nomear ministerios, e para sua sustentação dissolver a camara temporaria, submettendo, suas opiniões ao juizo da nação, fonte da delegação de todos os poderes, a recomposição do gabinete Cotegipe, depois da votação do projecto Affonso Celso Jr., é acto que não se decifra, a serem sinceros, os sentimentos abolicionistas de Sua Magestade.

Estamos de pleno accordo com os nossos collegas da «Gazeta da Tarde» no modo de interpretar a sinceridade imperial, se novas resoluções não o vierem destruir.

Ou' Imperador conta com a queda parlamentar do gabinete recomposto, querendo assim escapar ás censuras de 1879 que o barão de Cotegipe na sua versatilidade e despeito é capaz de reproduzir, ou calculando com a firmeza e conservação da monarchia, no apoio das grandes familias, de posse do solo e do poder, nada mais quer do que a lei Saraiava.

Enigmatica, embora a intuição á má apparencia, que os factos vão dando aos sentimentos abolicionistas do Imperador — pôde ser o que a diversa e custosa realidade, que de aos ultimos dias do seu reinado uma feição patriótica, humanitaria e justiceira.

Toda depende de Sua Magestade.

FRANKLIN.

O exm. Visconde de Parnahyba

O indifferentismo com que foi recebida a noticia de ter sido elevado a Visconde com grandeza o sr. Barão de Parnahyba, é a prova mais cabal que, nesta capital, ninguem faz caso do escravocrata, tenha elle os titulos que tiver.

Esperavamos uma grande manifestação promovida pelo *Correio Mercantil* e *Diario Paulistano*.

Nada!

Já nos tinham informado que o programma era cousa esplendida.

Que bem adiante iriam tocando lymbales o Joaquim Robert e os nossos amigos Léo e Gaspar de clarim, todos com casacas brancas.

Que o Almeida Nogueira, de fatão, iria fazendo o papel de *casaca de ferro*.

Que o Abranches iria vestido de Anjo da Guarda, montado em um pequininha.

Que a flôr da gente iria toda de archotes.

Que seis bandas de musica tocariam todas o catereté, invenção e composição do Maneação.

Que, depois de chegarem a palacio e fazerem diversos oradores muitos discursos, montaria o Visconde Grande em um cavallo, em cujo selim deveria ter um parafulso prendendo o Visconde, para no caminho não fugir, em vista de sua grande modestia.

Nada se fez!

O nobre Visconde, vendo que aqui ninguem deu importancia ao titulo com que foi agraciado por Sua Magestade, partiu para Campinas, onde naturalmente se fez encommenda de alguma manifestação.

Tambem da manifestação que se fez ao Marquez havia de por força sobrar muito doce e muita cerveja marcar bante.

Filiação desconhecida

Nas matriculas que ultimamente fizeram no municipio desta capital, mais da metade dos escravos foram matriculados, com filiação desconhecida.

Quando mesmo admitissem o direito de fazer um homem escravo de outro só o africano poderia ser matriculado com a filiação desconhecida.

Admittir-se o direito de matricular-se um brasileiro como escravo, sem dizer qual a mãe — é auctorisar-se á redução de pessoa livre á escravidão.

E' facilimo o meio de provar o nascimento da pessoa escrava; portanto, aquelles que matricularam escravos, nascidos no Brazil, sem dizer filhos de quem, nullificaram o pretendido direito que tinham sobre essas creaturas.

O Collendo Tribunal da Relação da Côte já disse a ultima palavra sobre esse assumpto.

Aconselhamos, pois, as pessoas que matricularam escravos, nascidos no Brazil, com filiação desconhecida, que não se matriculem, porque a não ser africano, ou descendente de africano, não ha outra forma de fazerem-se escravos no Brazil.

Para conhecimento dos abolicionistas, e especialmente dos escravocatas, transcrevemos o que a respeito escreveu o Paiz de quinta-feira, 11 de Maio do corrente anno.

Não precisa termos incommodo de requerer a nullificação de tantas matriculas.

Estamos certos, que depois da leitura de nossa folha, esses brasileiros que foram matriculados com filiação desconhecida, entrarão no gozo de sua liberdade.

Eis o que escreveu o Paiz:

Em nome da lei

O collendo tribunal da relação da Côte proferiu em sua conferencia de 3 do corrente luminoso accordão, na causa de liberdade, appellação n. 5.879 entre partes; 1º appellant, o juiz da 2ª vara civil; 2º appellante Miquelina, por seu curador o dr. João Baptista A. Marques; appellada, d. Maria Altina Correia Furtado

Embargando o venerando accordão de fl. 35 v., que julgara contra direito, allegou a libertanda Miquelina, por seu curador:

— Que na relação para a matricula affirma-se que o embargante tinha então 18 annos e era natural de Vassouras, sem indicar-se, porém, a sua mãe, e declarando-se que a sua filiação era desconhecida:

— Que a embargada, pretendida senhora, não exhibiu o titulo legal de sua propriedade; ou titulo de dominio, pelo menos, sobre a mãe della; ou em ultimo caso a explicação da origem dessa propriedade;

— Que a matricula especial, creada pela lei de 1871, por si só não prova o dominio, mas apenas firma e legalisa o dominio *provado por titulo anterior*;

— Que, sendo a embargante brasileira de nascimento e tendo nascido antes da lei libertadora do ventre, não pôde a sua condição servil ser provada por outros meios que não sejam: compra, herança, doação e *sempre nascimento de ventre escravo*; além de outros fundamentos que não vem a pello reproduzir.

Discutidos os embargos, proferiu o egregio tribunal o seguinte venerando accordão:

« Accordão em relação:

« Relatados, vistos, expostos e discutidos os autos:

« Recebem os embargos de fl. 38 para reformar em, como reformam o accordão de fl. 35 v. e com elle a sentença de fl. 21 v., afim de declararem livre a preta Miquelina, escrava de Maria Altina Correia, pela razão de não poder ser considerado escravo, e nem mantido no captiveiro o individuo, cuja filiação, por declaração do proprio seu pretendido senhor na respectiva matricula — é desconhecida,

« Sem custas.

« Rio, 3 de Maio de 1887 — Leal, P. I — Ovidio de Loureiro — Carneiro de Campos — Pindahyba de Mattos — (vendido). »

Honra aos dignos magistrados, que assim prezam o direito e servem á justiça.

E' uma especie nova, e felizmente incontrolada, a jurisprudencia que o accordão reconhece e estabelece.

Mais de metade das matriculas ultimamente feitas tem o vicio reconhecido pelo tribunal, e estão nullas de pleno direito.

Ha muito que respigar em nome da lei e em favor da liberdade.

**UNICA NA
PROVINCIA
E sem competidor**

**Camisaria Especial
RUA DA IMPERATRIZ, 55
S. PAULO**

SORTIMENTO

immenso em roupa branca para
homens e meninos
Em preços
NINGUEM PODE COMPETIR

Capitão Innocencio Martins

Hontem, por occasião da missa do 7º dia do passamento do capitão Innocencio Martins e sua senhora, as filhas e genros concederam carta de liberdade aos escravos que possuíam os falecidos. Não podiam, os herdeiros do falecido, commemorar de forma mais nobre o seu pezar.

Entre os filhos do capitão Innocencio conta-se o nosso amigo João Candido Martins, homem intelligente e honrado, capaz de todos os actos que podem enobrecer uma creatura.

Relação da lista dos benemeritos irmãos da confraria escravocata.

José Antonio Coelho, Joanna, preta, 18 annos.

Este senhor José Antonio Coelho libertou todos os seus escravos e tambem tem concorrido para libertação de muitos.

Não sabemos, portanto, a razão de ter matriculado esta Joanna.

Ha quem diga que é por ella ser bem preta e ter 18 annos.

Estes portuguezes, na maior parte, são assim mesmo.

Carolina Augusta Pereira Coelho, Domingos, 50 annos.

Note bem : a pretinha Joanna, de 18 annos, do sr. Coelho, não tem pae nem mãe, nem é africana.

Sio dr. Arruda, juiz de orphans matricula escravos, de filiação desconhecida, quanto mais o sr. Coelho.

João da Silva Carrão Filho—Domingos, 29 annos, preto.

Dr. Braulio Timotheo Urioste—Luiz, preto, 27 annos. Maria Joanna, preta, 45 annos.

Affirma o dr. Braulio que era uma vez...

Beiro João da Silva Carrão, preta, 29 annos, Januario, preto, 18 annos.

Tem o sr. conselheiro Carrão um casal de fulos.

Joanna Carolina Xavier Pinheiro—Gil, preto, 24 annos.

Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves—Francisco, pardo, 24 annos.

Affirma o dr. Elias ignorar a filiação de seu Francisco.

Si o dr. Arruda que é juiz de orphans ignora a filiação de seu escravidado, quanto mais o dr. Elias que é myope e não pôde estar lendo baptisterio.

Dr. Adolpho Carneiro de Almeida Maia—Maria, preta, 28 annos.

Tambem o dr. Maia affirma que Maria nasceu por obra e graça do Espirito Santo, não tem por isso nem pae nem mãe.

Pedro Alvares Coutinho—Benedicta, branca, 23 annos, Christiano, pardo, 43 annos, Alexandrina, preta, 41 annos.

Esse sr. Pedro Coutinho é muito inclinado a fazer presepio; tanto assim que tem nos seus escravizados as tres côres dos reis Magos : branca, parda e preta.

Os reis Magos eram filhos de outros reis, que eram casados com as rainhas, no entretanto, os escravizados do sr. Coutinho, vieram ao mundo sem precisar nem de pae, nem de mãe.

Si o dr. Arruda, que é juiz de orphans, não conhece o pae e mãe de seus escravos, quanto mais o sr. Coutinho...

Maria Coutinho Gavião Peixoto—Appolinario, preto, 19 annos, Bruno, preto, 22 annos, Severo, mulato 33 annos, Loth, preta, 25 annos, Maria, fula, 45 annos, João, mulato, 35 annos, Feliciano, pardo, 33 annos.

Sinhorinha Augusta de Araujo Pacca—Brasilia, preta, 22 annos.

Será licito aos espiritas terem escravos?

Maria Candida de Oliveira—Anna, preta, 37 annos.

Anna Flora de Toledo Lara—Mauroel, pardo, 25 annos.

Barbara Augusta da Silveira Caldeira—Rachel, parda, 18 annos.

Finalisamos a matricula desta capital.

Os escravos matriculados pela maior parte estão libertos e outros acham-se ausentes do poder daquelles que se denominam senhores.

Vamos agora publicar a lista da freguesia do O, Parnahyba e Penha.

Quando findar-mos a publicação destas listas havemos começar outra vez a publicar a da capital, porém os taes senhores verão os seus nomes de perna para o ar.

Caçapava

O nosso correspondente d'essa localidade enviou-nos a seguinte :

PUBLICA Fôrma de um documento, apresentado por Glicerio Rodrigues, do theor seguinte :

« Illustrissimo Senhor Antonio Freitas de Castilho. Bairro Alto, nove de Maio de 1887. Amigo e Senhor. O portador desta anda em procura de um casal de escravos que ha tempo andam fugidos e que por aqui estiveram e hoje consta ter descido para essa localidade, por isso peço-lhe que lhe dê a protecção que fôr necessaria ao mesmo, que eu lhe ficarei eternamente agradecido. No mais disponha deste, que o mesmo serviço lhe prestará quando preciso fôr. Boaventura José Teixeira.» Nada mais se contém nem declara em dito documento, aqui bem e fielmente extrahido em publica fôrma ao proprio original ao qual me reporto e dou fé em poder do apresentante, que esta commigo assigna, nesta Cidade de Caçapava, aos 12 de Maio de 1887. Eu, Antonio José de Oliveira Sampaio, Tabellião que escrevi, conferei e assigno em publico e razo. Em testemunho da verdade, o 2º Tabellião Antonio José de Oliveira Sampaio. Glicerio Rodrigues.—Conferido. Sampaio.

Balburdia liberal escravagista

Fomos, ha dias, infornados de que o eleitorado de Campinas e Amparo uão querem reconhecer, o directorio, composto dos srs. Moreira de Barros, Leoncio de Carvalho, Bernardo Gavião, Francisco Queiroz e Conde do Pinhal, por ter resolvido a acceitar o que decidir o Centro sobre a questão do elemento servil.

Tomando vulto esta noticia tornamos-a publica para que possam os abolicionistas, compenetrar-se de que o partido liberal não está unido e a questão do elemento servil, continúa a dividil-o.

Estamos na edade media

Hoje, qualquer possuidor de escravos tem o direito de reunir e armar gente e declarar guerra a qualquer pessoa; pôr em dessasocego uma familia, desde que passe-lhe pela idéa que naquella casa existem escravos acoutados.

Quinta-feira um borrabôtas, de Jacarehy, que se diz grande, unicamente por ser netto de um traficante de escravos, armou grande numero de vagabundos, e entrou triumphante por esta cidade, como si isto fosse um sertão, para procurar escravos, que dizia esse patife, terem fugido para aqui.

Admira-nos que ainda haja quem se occupe no triste officio de pegar pretos fugidos.

Segundo nos consta esses cachorros pretendiam atacar a casa de um nosso correligionario e amigo, mas este avisado em tempo, tinha prevenido as cousas de tal modo, que esses vagabundos haviam de tomar uma lição de mestre.

A nossa capital não pôde e não deve ser comparada a Jacarehy, onde meia duzia de ladrões e assassinos, capitaneando uma malta de vagabundos, obrigaram dous cidadãos importantes, paes de familia, a embarcarem á força daquelle tapera com o nome de cidade.

O que mais nos admira não é a audacia desses individuos entrarem em uma capital armados, é a policia não procurar desarmar esses patifes, e obrigal-os a assignar termo de bem viver, processando-os por uso de armas.

Esse tal potentado de Jacarehy, que com o maior descaramento, queria fazer desta capital sertão, foi o mesmo que inventou um gancho com campainha e poz no pescoço de um pobre escravo.

Esse gancho acham-se pendurado na egreja dos Remedios, para admiração dos estrangeiros.

Consta-nos que esse careca e seus campanhas acham-se nesta capital, percorrendo seus bairros. Recommendamos esses tratantes á policia, e se qualquer desordem se der, si algum desses vagabundos perder uma orelha não se queixem dos abolicionistas.

Aqui em S. Paulo, os filhos dos porcos, não têm importancia alguma, quanto mais nettos de leitão

O infeliz Benjamin

Como ficamos excessivamente commovidos com o supplicio atroz que está soffrendo em Campinas o infeliz escravidado de Antonio Americo, resolvemos abrir uma subscrição em nossa folha para promover os meios de dar-se liberdade a esse desgraçado.

Pedimos ás pessoas caridosas, tanto desta capital como do interior, para, em prazo breve, concorrerem com suas esmolos

Concorreram mais para a libertação deste infeliz os seguintes srs. :

Quantia já publicada	630\$500
José de Brito Galvão de Moura Lacerda	10\$000
Um anonymo	5\$000
Outro anonymo, pedindo providencias, para que o jornal fosse entlegue mais regularmente	5\$000
Proprietario do Guarany	5\$000
J. G.	2\$000
Somma	657\$500

Antonio Americo

Faz, hoje, 8 dias que esta capital foi testemunha do estado desgraçado a que ficou reduzido Benjamin.

Faz, hoje, 8 dias que esse desgraçado que geme na Santa Casa da Misericordia, em consequencia dos maus tratos que lhe foram inflingidos na fazenda do Castello, propriedade de Antonio Americo.

Faz, hoje, 9 dias que o delegado de policia de Campinas, Damaso Xavier da Silva, acompanhado de um ordenança, assistia ao embarco de Benjamin na estação de Vallinhos.

Faz, hoje 9 dias, que Benjamin desembarcava á noite na estação de Campolimpo, carregado por não poder andar, e era conduzido para casa de José Felipe Xaxier da Silva, irmão do delegado de policia de Campinas.

Pois bem — Damaso Xavier da Silva continúa a exercer pacificamente o seu emprego de delegado, apesar de ser cumplice no attentado de fazer desaparecer a victima do crime.

Antonio Americo, impune, passeia livremente as ruas de Campinas, zombando da justiça e riñdo-se da fraqueza das autoridades.

O sr. barão de Parnahyba não deve ser estranho a este crime praticado por Antonio Americo. Entretanto, não nos consta que s. exc. tivesse dado a minima providencia sobre caso tão grave.

Os commensaes de Antonio Americo, propõem que dê-se a este crime de liberdade desse réo, dera a Benjamin 2:000\$ réis!!!

Estamos vendo que Antonio Americo em vez de entrar para a cadeia, que ha muito o espera, vae naturalmente ter alguma commenda ou baronato.

Si, os abolicionistas ha mais tempo se unissem, si em vez de discursos, conferencias, usassem do petroleo, da arma de fogo, as cousas estariam todas acabadas. Vivemos num paiz de pigmeus.

O Tymburibá

Recebemos o jornal «Tymburibá». Publica-se esta folha na cidade de Rezende e é propriedade de Fonseca & Amorim.

Declaramos solemnemente a esse collega, que pôde guarda a sua folha, pois que, o nosso credo mudo já está

cheio de papeis annunciando pretos fugidos para nosso uso matutino.

Detestamos todo o jornal, que, esquecendo-se de sua missão que, é educar o povo para o grande pleito da liberdade, põe-se ao serviço dos fazendeiros annunciando pretos fugidos.

Si, o «Tymburibá» precisa desses annunciados, para sustentar sua empreza, deixe a missão de jornalista e vá fazer gaiolas.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Participamos ao Zé-povinho que, nesta capital, fazem annos provisoriamente os seguintes capitães do matto, sendo de Jacarehy :

Chico Pereira, taberneiro que só vende depois das dez horas da noite, Vergilio Cardoso, indio manso que se occupa em medir as ruas de Jacarehy.

José Bento, sem ser o de Campinas, homem que passa vida folgada e milagrosa em Jacarehy, tambem é mercenario por officio Antonio Anciador caboco, medidor de ruas, engenheiro sem carta ou desoccupado.

Chico Creoulo, um negro de Parahybuna, vergonha de sua raça.

Benedicto de Oliveira, bode, capitão do matto que ainda tem a mãe que se chama Norberta, escrava.

Tambem faz annos como commandante desta gente o inventor do gancho com campainha e chupista de força, neto de um traficante de escravos, que nunca chegou a ser porco.

Em Campinas faz annos o Damazio, delegado de Antonio Americo.

Em Campo Limpo o José Felipe, irmão do delegado de Campinas, e do Antonio Americo.

Em Bragança o Chico Major, lampião de esquina.

Em Atibaia o Chico do Taboão, creatura incapaz de comer, para não gastar.

Nesta cidade de S. Paulo, o major Batata, apesar do S. Jose.

Em Santo Amaro, o Felipe Aureas Delaborde, professor e capitão do matto.

No bairro de Santa Cecilia, o Pernambuco.

Na Consolação, o Pacau e seu companheiro Flautim.

Nos Perús o Affonso, sua ponte e seus filhos vagabundos, capitães do matto, por terem dinheiro.

Em Campinas, os jornaes e jornalistas que nada disseram sobre Benjamin, por causa das quarenta mil arrobas.

Em Jundiaby, o Manecão e o sargento da policia local e o valente Pachola.

Em Caçapava, o Nogueira, filho de nha Coleta, que quebrou a cabeça de uma escrava.

Em Taubaté, o João Leandro, vendedor de negros como elle.

No Amparo, o Correia Junior por ter virado escravocrata, ficando esperada a sua parteira, para quando se publicar a sua biographia o que vae ser brevemente.

O Paulo Dias faz annos com a terça parte do lae Pedro.

O preto Sebastião que foi de d. Maria Ferraz de Sampaio, faz annos e tambem fazemos annos a sua antiga senhora e seu genro Chico Bueno, por serem dous pombinhos

O Juca Cuiabano fica esperado até 2ª ordem.

Tambem fica esperado o Souza pela certa.

ALBUM ABOLICIONISTA

—Os srs. José Francisco da Rosa e Joaquim Vieira Pedroso, em Tatuhy, libertaram, mediante indemnisação pecuniaria, cada um, um escravidado.

—O sr. Antonio Dias Ferraz, na Christina, provincia de Minas, libertou quarenta e sete escravizados, sendo dous sem onus algum, vinte e nove mediante prestação de serviços por tres annos e dezeseis pelos valores da matricula.

SECÇÃO PARTICULAR

Declaração e protesto

Li no «Diario de Santos» de hoje um annuncio do sr. Carlos Spitz, pedindo aos compradores de terrenos na «Villa Macuco» que fizessem entrega das importancias das vendas aos srs. Zeferino Barbosa & C., autorisados a receber e a passar os respectivos recibos.

Já fiz o competente aviso com toda a clareza, declarando que pretendo propôr a acção de rescisão de contracto de venda feita ao mesmo sr. Spitz, dos terrenos que me pertencem, visto não haver elle pago a importancia da venda e constante da escriptura lavrada pelo tabellião Machado.

Aquelles, portanto, que forem incautos e não obstante o meu protesto comprarem terrenos a quem legalmente não os pôde vender, porque não é possível considerarem-se como proprietario aquelle que não cumpriu com a principal condição da escriptura, serão naturalmente prejudicados por terem comprado terras letigiosas.

Por isso, novamente protesto contra qualquer venda que o mesmo sr. Spitz tenha feito dos terrenos em questão e pretende ainda fazer. Só depois da decidida a questão perante os tribunaes é que se poderá vender legalmente os terrenos que são presentemente letigiosos, e o sr. Carlos Spitz já deve ter conhecimento do meu primeiro protesto para não intentar a insistir sobre a venda de terrenos que não podem lhe pertencer.

Aguardo a sentença final para rehaver todo o terreno, mesmo estando em poder de terceiro.

Santos, 10 de Maio de 1887.

João Borges Vieira.

Ultima hora

Consta, segundo telegramma chegado hontem á noite da Corte, estar por terra o ministerio.

O barão de Cotegipe, chamado ás camaras, deu parte de doente.

Um artigo do Paiz de hontem explica a posição reservada assumida pelo general Deodoro a qual tem tido por causa a doença do Imperador.

Reina grande excitação.

ANNUNCIOS

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especialisaremos os seguintes e afamados autores : CLARK, para homem e senhora; BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter o annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42—RUA DA IMPERATRIZ—42

A La Belle Jardinière

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO

Sobretudos de ca-
semira franceza, for-
radas desedaá la dernié-
re mode, sobretudos de
panno piloto, castor
e diagonal.

Cavours, ponches,
polainas impermea-
veis a 8\$000!! An-
derson Abotti, fabri-
cante em
Santos



Chales mantas, col-
letes de malha, cober-
tores para viagem,
lenços de seda e de lã
e muitos outros arti-
gos proprios para o
frio.

Costumes á mari-
neira e de casemi-
ra, sobretudos, ca-
misas de meias, gra-
vatas, collarinhos pa-
ra crianças de 3 a
12 annos.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.

Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Industria Nacional

Só na casa Pomona
Biscoutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÃ

LARGO DO MERCAD INHON.

Nova fabrica de caixa de papelão

DE

Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE BONIFACIO, 13
(Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e pre-
ços commodos: caixas para chapéus,
camisas, meias, flôres artificiaes, gri-
naldas, fogos e qualquer caixa de luxo,

S. PAULO

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

escolhido sortimento de roscaes, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de molhados, como sejam: vinhos portuguezes e fran-
cezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

8

Quitandeiro

AMA

Precisa-se de um; infor-
ma-se nesta typographia,
das 7 ás 10 horas da manhã.

Precisa-se de uma ama que
gose boa saude e sem filho
informa-se nesta typ.

GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.